

EDITORIAL

FAMILIARES E AMIGOS

No torvelinho das preocupações em torno dos familiares queridos, pausemos, de algum modo, para enxergá-los, não com os olhos da afeição possessiva, e sim na posição de criaturas de Deus, como são, tanto quanto nós.

Queríamos talvez que eles crescessem pelos nossos padrões; no entanto, possuem caminhos outros pelos quais chegarão às mesmas fontes da fé em que se nos apoia a existência.

Desejávamos pensassem pelas ideias que nos orientam a estrada, mas trazem consigo vocações e tendências, ideal e visão muito diversos daqueles que nos caracterizam a marcha.

Aspirávamos a tê-los no mesmo trabalho que mais se nos adapta à maneira de ser; todavia, nem sempre se destinam a fazer aquilo que nos compete realizar.

Anelávamos situá-los nos figurinos de felicidade que nos parecem mais justos e aconselháveis; entretanto, permanecem guiados pelo Governo da Vida para outros tipos de felicidade que ainda não chegamos a conhecer.

Às vezes, não nos conformamos ao vê-los sofridos ou inquietos, porém, é forçoso considerar que, como nos ocorre, estarão carregando débitos e compromissos que, nem nós e nem eles, resgataremos sem dificuldade ou sem dor.

Por tudo isso, aprendamos a observar nos entes amados criaturas independentes de nós, orientadas frequentemente, noutros rumos e matriculadas em outras classes, na escola da experiência.

E, acima de tudo, reconhecendo quão importante se faz a liberdade para o desempenho das obrigações que nos foram assinaladas, saibamos respeitar neles a liberdade que igualmente desfrutamos, perante as Leis do Universo, a fim de crescerem e se aperfeiçoarem na condição de livres filhos de Deus.

XAVIER, Francisco Cândido. Rumo Certo/ Pelo espírito Emmanuel; [psicografado por] Francisco Cândido Xavier. 12. ed. Brasília: FEB, 2013.

Boa leitura!
Samuel Aguiar

EFEMÉRIDES ESPÍRITAS - MAIO



www.umeparnaiba.org

Conheça mais casas espíritas na cidade de Parnaíba-PI:

A Caminho da Luz

Av. Nossa Senhora de Fátima, 1170. Bairro de Fátima

Caridade e Fé

Rua Samuel Santos, 284. Bairro S. Francisco.

Chico Xavier

Rua Borges Machado, nº 915. Bairro Pindorama

Grupo de Estudos Espíritas Bezerra de Menezes

Rua Prof. Einstein, 795. Bairro Centro.

Humberto de Campos

Rua Franklin Veras, 799. Bairro São Francisco

Luz da Esperança

Rua Anhanguera, 4170 - Bairro Piauí

Perseverança no Bem

Rua: Mons. Joaquim Lopes, nº 549.

Bairro: Centro (Lateral do Armazém Paraiba)

Semente Cristã

Rua Bolívia, Quadra 25, Casa 10 - Jardim América

Bairro Rodoviária

Vida e Progresso

Rua Vera Cruz, nº 647. Bairro - São José

ESPIRITINHAS

WILTON PONTES



Falando

EXPEDIENTE



Centro Espírita

Caridade e Fé

Rua Samuel Santos, 284. Bairro São Francisco.
Parnaíba - PI

Presidente:

Zilda Cunha de Aguiar

Editor responsável:

Samuel Cunha de Aguiar

Diagramação e layout:

Ivana Fernandes Fontenele

Revisão Ortográfica:

Antônio de Oliveira Cacau Júnior

Eline Falcão

Francisca Portela Cunha

Impressão:

Gráfica Sieart - Tiragem 1000 exemplares

Jornal Nova Era

Veículo de comunicação do Centro Espírita Caridade e Fé

Quer colaborar conosco?

Entre em contato:

comunicacao@caridadefe.org.br

(86) 3322 4340

www.caridadefe.org.br

SICÁRIOS DA ALMA - INCERTEZA DO FUTURO



Não vos inquieteis, pois, pelo dia de amanhã; porque o dia de amanhã cuidará de si mesmo. Basta a cada dia o seu mal.

Em face dos substratos do passado, arquivados no subconsciente, quase sempre negativos, neurotizantes, a pessoa pressupõe que o seu será um futuro carregado de problemas, de desafios, exigindo-lhe continuar abraçado à cruz dos sofrimentos. Porque não desalojou dali os hóspedes indesejáveis da perturbação, as mensagens que capta em relação ao futuro são assinaladas por incertezas e preocupações.

Ninguém se pode evadir do processo de crescimento interior, e esse imperativo da evolução apresenta-se com dúvidas a respeito de como enfrentá-lo e que fazer enquanto o aguarda. A atitude correta está em viver cada momento intensamente, porquanto, cada minuto que se acerca e passa, é o futuro chegando e transformando-se em passado.

É um erro considerar como futuro o que se relaciona ao remoto, ao qual se atiram realizações que deveriam ser executadas agora, definindo circunstâncias e tempo. A soma dos segundos transforma-se em milênios. É mais exequível realizar-se em cada pequeno lapso de minuto do que aguardar a sucessão dos anos. Quando se deseja realmente fazer algo, estabelece-se horário e define-se ocasião. Essa ordem, registrada no subconsciente, faculta que se consuma o programa estabelecido. Quando não se deseja inconscientemente fazê-lo, estatui-se: um dia... Na primeira oportunidade... Esse dia e essa oportunidade não existirão, porque não foram definidos. Assim também é esse futuro, não delimitado, vazio, ameaçador.

À medida que se conclui uma tarefa, outra se delinea e torna-se factível a sua realização.

Diante de vários compromissos indefinidos, os rumos se confundem e a capacidade psíquica de discernimento perde a escala de valores, que seleciona, pela importância, quais os que têm primazia para execução. Nessa inevitável balbúrdia, atropelam-se os significados de qualidade, passando a ter preferência os mais simples e insignificantes, enquanto os outros são atirados para um oportunamente que não se deseja que chegue. Não atendidos e registrados, dão curso à instabilidade emocional, a incertezas e preocupações.

Desse modo, será feito amanhã o que não seja possível realizar-se hoje, porém, sem angústia, sem remorso.

Um mestre, informado que lavrara um grande e arrasador incêndio numa floresta próxima, convidou os discípulos para que, juntos, fossem plantar cedros no terreno calcinado, após lavrá-lo.

Inquieto, um discípulo retrucou-lhe: - Por que plantar o cedro hoje, se ele demora dois mil anos para desenvolver-se e alcançar a plenitude?

Sem perturbar-se, o sábio respondeu-lhe: - Aqueles que foram queimados nunca nos informaram quem os houvera plantado, embora oferecessem sombra e vida sempre. Ademais, já que demoram tanto para atingir a exuberância, não percam tempo, a fim de não lhes atrasarmos o desenvolvimento.

Jesus, o Psicoterapeuta ímpar, em excelente receita de paz, propôs: - "Não vos inquieteis, pois, pelo dia de amanhã; porque o dia de amanhã cuidará de si mesmo. Basta a cada dia o seu mal.

Oxalá tenha-se em mente que a experiência resulta da vivência do fato, e que o mal é a tentativa incorreta de agir na busca do melhor. Assim, cada instante merece o investimento da atenção, dos cuidados que se pretende direcionar para as ocorrências do futuro. Agindo com precisão hoje, são eliminadas desde já, evitando-as mais tarde.

O desenho do planejamento futuro é realizado com o material que se está usando neste momento.

Gerando decisões salutares, tomando atitudes corretas e corrigindo as equivocadas, programa-se o porvir agradável, compensador. Para tanto, o cultivo dos pensamentos enobrecedores faz-se inadiável. É necessário pensar alto, a fim de colher resultado satisfatório. Quem pensa a mesma coisa, recebe sempre aquilo que já tem. Variar para melhor, é candidatar-se ao superior, ao não fruído.

Como decorrência da acomodação aos hábitos e ideias já digitados no subconsciente, a pessoa esconde suas aspira-

ções e valores nobres nos conflitos a que se acostuma e nos quais se compraz, nos transtornos neuróticos, na insatisfação, que lhe constituem escusa para não lutar, permanecendo sem o autoauxílio, e transferindo para os demais a culpa do seu insucesso, da sua irresponsabilidade, da sua aceitação sem resistência.

A luta fortalece o caráter e capacita o ser para os contínuos desafios, que lhe facultam o crescimento interior. Essa realização é intransferível, como a sabedoria que se aprende, mas não se doa. Constituído de recursos valiosos, esses necessitam dos fatores que lhe propiciem desabrochar e crescer. Vivendo bem cada momento, em profundidade, o futuro torna-se natural, acolhedor, gratificante, porquanto será conforme os atos de ontem - em reencarnações passadas — e de hoje - na existência atual -, que alterará o mapeamento do amanhã.

Se, em vez disso, como mecanismo de fuga contra a renovação, a pessoa programa dores e desconforto, sem confiança nos acontecimentos porvindouros, certamente está desejando exatamente conforme receberá. Há uma fatalidade inevitável: a colheita dar-se-á de acordo com a sementeira. Não há violência, nem transmutação de espécimes, de valores.

Todo fator que possa desencadear consciência de culpa, no comportamento, necessita ser eliminado, substituído por outros, criadores de confiança e serenidade, sem sombras psicológicas que ocultem a realidade, o desenvolvimento dos valores internos.

Uma psicoterapia especial, entre outras, ressalta na fixação pela repetição de frases idealistas, de autossugestão otimista, de interiorização mediante a prece, de meditação no serviço de amor ao próximo, através do amor a si mesmo. Enquanto assim agir, o futuro se estará fazendo presente, e logo passado, sem qualquer insegurança ou incerteza maceradora, enriquecido pelas propostas agradáveis das perspectivas de êxito, tornadas realidade. ■

FRANCO, Divaldo Pereira. O Despertar do Espírito/ Pelo espírito Joanna de Ângelis; [psicografado por] Divaldo Pereira Franco. 7. Ed. Salvador: Leal, 2013.

FAMILIARES

“Porquanto qualquer que fizer a vontade de Deus esse é meu irmão, minha irmã e minha mãe”. Jesus (Marcos, 3, 35)

“Há, pois, duas espécies de famílias: as famílias pelos laços espirituais e as famílias pelos laços corporais. Duráveis, as primeiras se fortalecem pela purificação e se perpetuam no mundo dos Espíritos através das várias migrações da alma; as segundas, frágeis como a matéria, se extinguem com o tempo e, muitas vezes, se dissolvem moralmente já na existência atual.” (cap. 14, Item 8)

Parentela — instituto primário de caridade.

Fora do lar, é possível o sossego na consciência, distribuindo as sobras do dinheiro ou do tempo, aliás, com o mérito de quem sabe entesourar a beneficência.

Nada difícil suportar o agressor desconhecido que raramente conseguiremos rever.

Nenhum sacrifício em amparar o doente, largado na rua, a quem não nos vinculamos compromisso direto. Em casa, porém, somos constrangidos ao exercício da assistência constante.

É aí, no reduto doméstico, por trás das paredes que nos isolam do aplauso público, que a vidência Divina nos

experimenta a madureza tal ou o proveito dos bons conselhos que ministramos.

Nós que, de vez em vez, desembolsamos sorrindo pequena parcela de recursos em benefício dos outros, estamos incessantemente convocados a sustentar os familiares que precisam de nós, não apenas mobilizando possibilidades materiais, mas também apoio e compreensão, disciplina e exemplo, resguardando as forças que nos asseguram felicidade.

Anseias por encargos sublimes, queres a convivência das entidades superiores, sonhas com posse de dons luminescentes, suspiras pela ascensão espiritual! ...

Contempla, no entanto, o espaço estreito que serve de moradia e lembra-te da criança na escola.

Em cada companheiro que partilha a consanguinidade, temos um livro de lições que, às vezes, nos detém o passo por tempo enorme, no esforço da repetência.

Cada um deles nos impele a desenvolver determinadas virtudes; num, a paciência, noutro, a lealdade, e ainda em outros, o equilíbrio e a abnegação, a firmeza e a brandura!

A pretexto de auxiliar a Humanidade, não fujas do cadinho fervente de lutas em que a vida te colocou sob o telhado

em que respiras.

Ainda mesmo ao preço de todos os valores da existência física, refaz milhares de vezes, as tuas demonstrações de humildade e serviço, perante as criaturas que te cercam, ostentando os títulos de pai ou mãe, esposo ou esposa, filhos ou irmãos, porque é de tua vitória moral junto deles que depende a tua admissão definitiva, entre os amados que te esperam, nas vanguardas de luz, em perpetuidade de regozijo na Família Maior. ■

XAVIER, Francisco Cândido. Livro da Esperança/ Pelo espírito Emmanuel; [psicografado por] Francisco Cândido Xavier. Minas Gerais: CEC, 2008.



Fonte: Pixabay

A ÁRVORE DIVINA

Ante nossa acalorada conversação para definir o Testamento de Jesus - Cristo, o ancião de olhos lúcidos, complacente e humilde, esclareceu:

O Evangelho, meus filhos, pode ser comparado a uma árvore divina, produzindo sementes de vida eterna, sustentada pelo Senhor junto às fontes do tempo...

Todos os viajores humanos que se abeiraram dela, aproveitaram-lhe os dons de maneira diferente.

Adorou-a um sacerdote, colheu-lhe preciosa tinta na seiva e escreveu muitos livros, expondo seus pontos de vista com referência à Soberana Lei, tornando-se, por isso, poderoso condutor de almas.

Apareceu um filósofo e consagrou-se ao exame de suas menores particularidades, pondo-se em atitude de interminável indagação.

Visitou-a um geneticista que se revelou fascinado pela ofuscante luz de suas raízes, mergulhando-se em estudos complexos, sem cogitar das horas.

Procurou-a um pregador de frases corretas e escalou-lhe o tronco, improvisando nele luminosa tribuna em que passou a ensinar o roteiro do bem aos caminhan-tes.

Aproximou-se um pastor e retirou-lhe pequeno ramo que transformou em vara disciplinadora para as ovelhas.

Veio um negociante, recolheu-lhe as folhas curativas e montou vasto empório de remédios tonificantes, adquirindo imensa fortuna.

Passou um pintor, contemplou-lhe a beleza e compôs maravilhosos painéis, conseguindo, ao vendê-los, a prosperidade e a fama.

Apareceu um escultor hábil, seccionou-lhe alguns galhos robustos e converteu a delicada madeira em primorosas estátuas que o encheram de riqueza e renome.

Surgiu um polemista, anotou-lhe a posição no solo e fez minuciosa estatística de todas as suas possibilidades, de modo a discutir com base sólida as ideias que pretendia oferecer aos semelhantes.

Apareceu infortunado vagabundo que se lhe ajoelhou à sombra acolhedora e dormiu satisfeito.

Veio um doente desesperado que lhe fixou as flores perfumosas e arrancou-as, ansioso, a fim de obter um elixir de consolação.

Cada qual se uniu à árvore preciosa, satisfazendo os propósitos de que se sentiam possuídos; todavia, embora dessem o máximo de seus esforços à obra do progresso coletivo, em tarefas respeitáveis, continuavam sempre radicados ao campo inferior da vida, atormentados pelos interesses que os ligavam entre si.

Eis, porém, que surge um homem diferente. Caracterizado por grande boa-vontade, não exhibe título algum, a não ser indiscutível disposição à fraternidade real. Admirou com simpatia o sacerdote, o filósofo, o geneticista, o pregador, o pastor, o negociante, o pintor, o escultor, o polemista, o vagabundo e o doente e, após longa meditação, abraçou-se respeitosamente à árvore, colheu-lhe os frutos e comeu-os. Seus olhos iluminaram-se. Fez-se mais sereno, mais forte e mais digno. E, em silêncio, passou a servir a todos, em nome do Divino Pomicultor. Como persistisse trabalhando abnegadamente, sem ser catalogado na convenção do serviço terrestre, determinou o Mestre fosse chamado Discípulo, com vantagens ocultas no Céu.

O velhinho interrompeu-se, sorriu e rematou:

– Segundo reconhecemos, o Evangelho permanece entre nós. Em derredor de sua claridade, porém, toma cada aprendiz o título que deseja.

E, antes que pudéssemos interpelá-lo para mais amplo esclarecimento do apólogo, fez significativo gesto de adeus e seguiu adiante. ■

XAVIER, Francisco Cândido. Pontos e Contos/ Pelo espírito Humberto de Campos; [psicografado por] Francisco Cândido Xavier. 12. ed. Brasília: FEB, 2008.

Fonte: Freepik

CLÍNICA
JOÃO SILVAFILHO

Praça Santo Antônio, 950
Centro - Parnaíba - PI

86 3321-2376
99935-0588 | 99491-7791

ODONTO
DIAGNÓSTICO
CLÍNICA DE RADIOLOGIA ORAL

Av. Gov. Chagas Rodrigues, 596.
86 3321-3206

Construindo e
Realizando Sonhos
f vivendaltda@hotmail.com

vivenda
construções Ltda.

Av. Pres. Vargas, 94 - Centro
64200-200 - Parnaíba - Piauí
(86)3321-2141 / 3321-2586
CRECI - 020-PJ



Fonte: Pixabay

Na edição de julho de 1862, Allan Kardec traz na parte de ensinamentos e dissertações espíritas, importante comunicação obtida em Bordeaux, a 15 de fevereiro daquele ano, através da Sra. H...., e dá por título “União Simpática das almas”. A dissertação aborda, sobretudo, a possibilidade de vida plena e feliz entre aqueles que se amam e desejam formar uma família.

P. – Já me dissestes várias vezes que nos reuniríamos para não mais nos separarmos. Como poderá dar-se isto? As reencarnações, mesmo as que se seguem às da Terra, nem sempre separam por um tempo mais ou menos longo?

Resp. – Eu te disse: Deus permite aos que se amam sinceramente e souberam sofrer com resignação para expiar suas faltas, reunir-se, a princípio no mundo dos Espíritos, onde progredirem juntos, a fim de conseguirem encarnações nos mundos superiores. Podem, pois, se o pedirem com fervor, deixar os mundos espíritas na mesma época, reencarnar nos mesmos lugares e, por um encadeamento de circunstâncias previstas, reunir-se pelos laços que mais convierem aos seus corações.

Uns terão pedido para serem pai ou mãe de um Espírito que lhes era simpático e se sentirão felizes por o dirigirem no bom caminho, cercado-o dos ternos cuidados da família e da amizade. Outros terão pedido a graça de se unirem pelo matrimônio e verem escoar-se muitos anos de felicidade e de amor. Refiro-me ao casamento entendido no sentido da união íntima de dois seres que não querem separar-se mais. Entretanto, tal como é compreendido na Terra, o casamento não é conhecido nos mundos superiores. Nesses lugares de felicidade, de liberdade e de alegria, os laços são de flores e de amor; e não creias que, por isso, sejam menos duráveis. Só o coração fala e guia nessas uniões tão doces. Uniões livres e felizes, casamento de almas perante Deus, eis a lei do amor dos mundos superiores! E os seres privilegiados dessas regiões abençoadas, sentindo-se mais fortemente ligados por semelhantes sentimentos do que o são os homens da Terra, que muitas vezes desprezam os mais sagrados compromissos, não oferecem o deplorável espetáculo de uniões perturbadas incessantemente pela influência dos vícios, das paixões inferiores, da inconstância, da inveja, da injustiça, da aversão, de todas essas horríveis inclinações que conduzem ao mal, ao perjúrio e à violação dos mais solenes juramentos. Pois bem! esses casamentos abençoados por Deus, essas uniões tão afetuosas são a recompensa daqueles que, tendo-se amado profundamente no sofrimento, pedem ao Senhor, justo e bom, para continuarem a se amar em mundos superiores, sem, contudo, temerem uma próxima e dolorosa separação.

Que haverá nisso que não seja fácil de compreender e admitir? Deus, que ama a todos os seus filhos, não teria podido criar, para aqueles que se tivessem tornado dignos, uma felicidade tão perfeita quanto cruéis tinham sido as provas? Que poderia conceder de mais conforme ao sincero desejo de todo coração amoroso? De todas as recompensas prometidas aos homens, haverá algo semelhante a esse pensamento, a essa esperança, eu poderia dizer, a essa certeza: unir-se aos seres adorados para a eternidade? Crê-me, filha querida, nossas secretas aspirações, essa necessidade misteriosa, mas irresistível de amar, de amar longamente, de amar sempre, não foi colocada por Deus nos nossos corações senão porque a promessa do futuro nos permitia essas doces esperanças. Deus não nos fará experimentar as dores da decepção. Nossos corações querem a felicidade e só palpitam pelas afeições puras. A recompensa só poderia ser a perfeita realização de nossos sonhos de amor. Do mesmo modo que, pobres Espíritos sofrendores destinados à provação, foi-nos preciso pedir e, por vezes, até mesmo escolher as mais cruéis expiações, também escolhemos, como Espíritos felizes e regenerados, na nova vida destinada a nos depurar ainda mais, a soma de felicidades concedidas ao Espírito adiantado. Tens aí, filha bem-amada, uma exposição sumária das felicidades futuras. Muitas vezes teremos ocasião de voltar a esse agradável assunto. Deves compreender

quanto a perspectiva desse futuro me torna feliz e quanto me é doce confiar-te as minhas esperanças!

P. – Nós nos reconhecemos nessas novas e felizes existências?

Resp. – Se não nos reconhecêssemos seria completa a felicidade? Sem dúvida seria felicidade, pois nesses mundos privilegiados todos os seres são destinados a ser felizes. Mas seria isto a perfeição da felicidade para os que, separados bruscamente na mais bela época da vida, pedem a Deus para se unirem em seu seio? Seria a realização de nossos sonhos e de nossas esperanças? Não; tu pensas como eu. Se um véu fosse lançado sobre o passado, não haveria a suprema felicidade, a inefável alegria de nos revermos depois das tristezas da ausência e da separação; não haveria, ou pelo menos ignoraríamos, essa antiguidade de afeição que mais ainda aperta os laços. Assim como em vossa Terra dois amigos de infância gostam de encontrar-se no mundo, na sociedade, e se buscam muito mais do que se suas relações apenas datassem de alguns dias, também os Espíritos que mereceram o inapreciável favor de se unirem nos mundos superiores são duplamente felizes e reconhecidos a Deus por esse novo encontro, que corresponde às suas mais caras aspirações.

Os mundos colocados acima da Terra na escala da perfeição são cumulados de todos os favores que possam contribuir para a perfeita felicidade dos seres que os habitam; o passado não lhes é oculto, porque a lembrança de seus antigos sofrimentos, de seus erros, resgatados à custa de muitos males, e a lembrança, ainda mais viva, de suas afeições sinceras, lhes faz achar mil vezes mais doce essa nova vida e os protegem contra faltas a que, talvez, pudessem ser arrastados por uns resquícios de fraqueza. Para os homens esses mundos são o paraíso terrestre, destinado a conduzi-los ao paraíso divino.

Observação – Enganar-nos-íamos redondamente quanto ao sentido desta comunicação se nela víssemos uma crítica às leis que regem o casamento e a sanção das uniões efêmeras extraoficiais. No que respeita às leis, as únicas imutáveis são as leis divinas, ao passo que as leis humanas, devendo ser apropriadas aos costumes, aos usos, aos climas e ao grau de civilização, são essencialmente mutáveis; seria deplorável que assim não fosse, e que os povos do século dezoito estivessem presos às mesmas regras que regiam os nossos pais. Assim, se as leis mudaram deles até nós, como não chegamos à perfeição, deverão mudar de nós aos nossos descendentes. No momento em que é feita, toda lei tem a sua razão de ser e a sua utilidade; mas pode acontecer que, sendo boa hoje, não mais o seja amanhã. No estado dos nossos costumes, de nossas exigências sociais, o casamento necessita ser regulado pela lei, e a prova de que esta lei não é absoluta é que não é a mesma para todos os países civilizados. É, pois, permitido pensar que nos mundos superiores, onde não há os mesmos interesses materiais a salvaguardar, onde não existe o mal, isto é, onde os Espíritos maus são excluídos da encarnação, onde, conseqüentemente, as uniões resultam da simpatia e não do cálculo, as condições devam ser diferentes. Mas aquilo que é bom para eles poderia ser muito mau para nós.

Além disso, é preciso levar em conta que os Espíritos se desmaterializam à medida que se elevam e se depuram. Só nas fileiras inferiores a encarnação é material. Para os Espíritos superiores não há mais encarnação material e, conseqüentemente, não há procriação, pois esta se dá pelo corpo e não pelo Espírito. Uma afeição pura é, pois, o único objetivo da união e, por isto, ao contrário do que ocorre na Terra, não necessita da sanção oficial. ■

KARDEC, Allan. Revista Espírita 1862. Brasília: FEB, 2014.

MÃE

Um dia, a Mulher solitária e atormentada chegou ao Céu e, rojando-se, em lágrimas, diante do Eterno Pai, suplicou:

- Senhor, estou só! Compadece-te de mim.

Meu companheiro fatigado, cada dia, pede-me repouso e devo velar-lhe o sono! Quando triunfa no trabalho, absorve-se na atividade mais intensa e, muita vez distraído, afasta-se do lar, onde volta somente quando exausto, a fim de refazer-se. Se sofre, vem a mim, abatido buscando restauração e conforto...

Tu, que deste flores ao arvoredo e que abriste as carícias da fonte, no seio escuro e ressequido do solo, consagras-me, assim, ao isolamento? Reservaste a Terra inteira ao serviço do homem que se agita, livre e dominador, sobre montes e vales, e concedes a mim apenas o estreito recinto da casa, entre quatro paredes, para meditar e afligir-me sem consolo? Se sou a companhia do homem, que se vale de mim para lutar e viver, quem me acompanhará na missão a que me destinas?

O Senhor sorriu, complacente, em seu trono de estrelas fulgurantes e, afagando-lhe a cabeça curvada e trêmula, falou compadecido:

- Dei o mundo ao homem, mas confiarei a vida ao teu coração.

Em seguida colocou-lhe nos braços uma frágil criança.

Desde então, a mulher fez-se Mãe e passou a viver plenamente feliz.

Meimei. ■

XAVIER, Francisco Cândido. Luz no Lar/ Por espíritos diversos; [psicografado por] Francisco Cândido Xavier. Brasília: FEB, 2010.



Fonte: Pixabay

TROVAS DE MÃE



Fonte: Pixabay

Dia das Mães!... Alegrias

Das mais puras, das mais belas!...
Mas é preciso saber
O dia que não é delas.

O nosso berço no mundo,
Sem que ninguém o defina,
É um segredo entre a mulher
E a Providência Divina.

Mãe possui onde apareça
Dois títulos a contento:
Escrava do sacrifício,
Rainha do sofrimento.

Mulher quando se faz mãe,
Seja ela de onde for,
Por fora é sempre mulher,
Por dentro é um anjo de amor.

Maternidade na vida,
Que o saiba quem não souber,
É uma luz que Deus acende
No coração a mulher.

Coração de mãe parece,
No lar em que se aprimora,
Padecimento que ri,
Felicidade que chora.

Pela escritura que trago,
Na história dos sonhos meus,
Mãe é uma estrela formada
De uma esperança de Deus.

Delfina Benigna da Cunha ■

XAVIER, Francisco Cândido. Luz no Lar/ Por espíritos diversos; [psicografado por] Francisco Cândido Xavier. Brasília: FEB, 2010.

QUESTÃO DE ORDEM

O homem que guarda responsabilidade nos cargos públicos da Terra responde, no plano espiritual, pelas ordens que cumpre e faz cumprir?

– A responsabilidade de um cargo público, pelas suas características morais, é sempre mais importante que a concedida por Deus

sobre um patrimônio material. Daí a verdade que, na vida espiritual, o depositário do bem público responderá sempre pelas ordens expedidas pela sua autoridade, nas tarefas da Terra. ■

XAVIER, Francisco Cândido. O Consolador/ Pelo espírito Emmanuel; [psicografado por] Francisco Cândido Xavier. 29. ed. Brasília: FEB, 2013.



Fonte: Pixabay

Mednesp
TERESINA 2019

A EVOLUÇÃO DA ESPIRITUALIDADE NOS CUIDADOS DE SAÚDE:
AMPLIANDO CONCEITOS E VENCENDO PARADIGMAS

INSCRIÇÕES NO SITE:
www.mednesp2019.com.br

DE 19 A 22 DE JUNHO/2019
EM TERESINA-PIAUI

A CERCA DO MATERIALISMO

Cada um é, certamente, livre de crer no que quiser ou de não crer em coisa alguma; e não toleraríamos mais uma perseguição contra pequena conferência espírita aquele que acredita no nada depois da morte, assim como na promovida contra um cismático de qualquer Religião.

Combatendo o materialismo, não atacamos os indivíduos, mas sim uma doutrina que, se é inofensiva para a sociedade, quando se encerra no foro íntimo da consciência de pessoas esclarecidas, é uma chaga social, se vier a generalizar-se.

A crença de tudo acabar para o homem depois da morte, que toda solidariedade cessa com a extinção da vida corporal, leva-o a considerar como um disparate o sacrifício do seu bem-estar presente, em proveito de outrem; donde a máxima: "Cada um por si durante a vida terrena, porque com ela tudo se acaba".

A caridade, a fraternidade, a moral, em suma, ficam sem base alguma, sem nenhuma razão de ser. Para que nos molestarmos, nos constrangermos e nos sujeitarmos a privações hoje, quando amanhã, talvez, já nada sejamos?

A negação do futuro, a simples dúvida sobre outra vida, são os maiores estimulantes do egoísmo, origem da maioria dos males da humanidade.

É necessário possuir alta dose de virtude para não seguir a corrente do vício e do crime, quando para isso não se tem outro freio além do da própria força de vontade.

O respeito humano pode conter o homem do mundo, mas não contém aquele que não dá importância à opinião pública.

A crença na vida futura, mostrando a perpetuidade das relações entre os homens, estabelece

entre eles uma solidariedade que não se quebra na tumba; desse modo, essa crença muda o curso das ideias. Se essa crença fosse um simples espantalho, não duraria senão um tempo curto, mas como a sua realidade é fato adquirido pela experiência, é um dever propagá-la e combater a crença contrária, mesmo no interesse da ordem social. É o que faz o Espiritismo; e o faz com êxito, porque fornece provas, e porque, decididamente, o homem antes quer ter a certeza de viver e poder ser feliz em um mundo melhor, para compensação das misérias deste mundo, do que a de morrer para sempre. O pensamento de ser aniquilado, de ver os filhos e os entes que lhe são mais caros perdidos, sem remissão, sorri a um bem limitado número, acreditei-me; é o motivo do tão pequeno êxito obtido pelos ataques dirigidos contra o Espiritismo, em nome da incredulidade, os quais não lhe produziram o menor abalo. ■

KARDEC, Allan. O que é o Espiritismo/ tradução de Evandro Noleto Bezerra. Brasília: FEB, 2016.



Mãe Maria

a herança do amor

Ave Marial Senhora
Do amor que ampara e redime,
Ai do mundo se não fora
A vossa missão sublime!

Cheia de graça e bondade,
É por vós que conhecemos
A eterna revelação
Da vida em seus dons supremos.

O Senhor sempre é convosco,
Mensageira da ternura,
Providência dos que choram

LIVRARIA ESPÍRITA
Leitura edificante

Rua Samuel Santos, 284. Bairro São Francisco. Parnaíba - PI | 86 9 8823 4340

Sampaio
Construções

Av. Monsenhor Antonio Sampaio, 2045. Dirceu.
Parnaíba - PI

86 3323 7523

agamenon
ELETRÔNICA

R. Duque de Caxias, 645 - Centro, Parnaíba - PI
(86) 3322-3829

DELTA
CONNECT

A MELHOR INTERNET DE PARNAÍBA

+ VELOCIDADE
+ ESTABILIDADE
+ SEGURANÇA

86. 99417-8453 | 86. 3323-0926
www.deltacconnect.com.br

Rikom

Av. São Sebastião, 1025 Sala 01
B. Nossa Sra. de Fátima CEP: 64.202-020
Parnaíba - Piauí / Fone: (86) 3323-2585

Longá

86 3322 3731 . PARNAÍBA-PI
86 3322 6747 . TERESINA-PI

VOCE é nossa MAIOR conquista!

Sieart GRÁFICA & EDITORA

Divulg EMBALAGENS

PARNAÍBA-PI
Rua Aimorés, 243 • Bairro Pindorama
86 3323.4172 • E-mail: vendas@sieart.com.br

TERESINA-PI
Av. Campos Sales, 1651 • Centro
86 3305.0581 • E-mail: marcio@sieart.com.br

SERVIÇO NOTARIAL E REGISTRAL
ALMENDRA

R. Duque de Caxias, 621 - Centro, Parnaíba - PI
86 3322-2481